

Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas

E-mail: roberto.simoese@ufes.br

Essa adesão continua possibilitando aos estudantes que estão no Espírito Santo a participar do Sisu. O que muda é a atração de alunos de outros Estados

Ufes: boa viagem!

Com a acertada adesão ao Sisu – um vestibular nacional público que abrange 95% das universidades federais –, a Ufes aumenta a sua projeção nacional e, ao mesmo tempo, a do Espírito Santo. Estão reacendidos desafios estruturantes para o desenvolvimento estadual. Assim, essa adesão vai além da Ufes, e abrange o Espírito Santo – ainda que haja diferentes interesses. A Ufes não pode se isolar ou ser isolada diante do “ajuste” que ameaça a educação pública.

Essa adesão continua possibilitando aos estudantes que estão no Espírito Santo a participar do Sisu. O que muda, e iguala, com a queda da barreira do vestibular presencial da Ufes, é a esperada atração de alunos de outros Estados. Essa abertura de mão dupla elimina o protecionismo estadual de vagas.

Ocorrerão impactos no acesso à Ufes, dependendo das notas de corte do Enem: a) aumentará a competição em cursos disputados; b) deverá haver o incremento da ocupação de vagas disponíveis em alguns cursos; e c) poderá crescer, em um primeiro momento, a inscrição de alunos do Estado no Sisu, devido à maior competição. Acabou o vestibular só para a Ufes.

Com o fim do protecionismo local, o aumento na disputa e na ocupação de vagas, o que torna surpreendente a crítica de frações liberais, é essencial o trabalho integrado para que os alunos de “dentro” do Espírito Santo e os de “fora”, sem qualquer discriminação, tenham um Estado e uma Ufes atraentes:

1. Melhorar o ensino básico, especialmente do ensino médio. As escolas particulares e as públicas não têm tido desempenho nacional expressivo no Enem.

2. Aprimorar, em Alegre, São Mateus e Vitória, as condições que favorecem a atração e a permanência de estudantes, entrelaçadas ao que é básico: a qualidade e o acolhimento da Ufes e dos seus cursos. Em condições semelhantes de ensino, esse pode ser um fator de desempate na decisão final do aluno.

3. Criar um diferencial que estimule a escolha pró-Ufes e pró-ES – o que vai além da assistência estudantil. Atrair “pessoas” é essencial para o Estado adensar a sociedade da informação, a economia criativa e os negócios correspondentes. Está aí mais uma crise das commodities.

4. Ampliar a atratividade da Ufes e dos cursos – o que ocorrerá de forma diferenciada - e procurar assegurar a permanência, abrangendo assistência e também apoio acadêmico.

É preciso que haja a despedida da visão capixabista ultrapassada e destrutiva da Ufes: boa viagem em direção à preservação da educação pública inclusiva.